ATRIBUIÇÕES, ATUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR

Autor(res)

Flavia Soares Lassie
Angela Maria Dos Santos Araújo Ribeiro

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

Compreendem-se como hospitais as instituições de saúde, pública ou privada, destinadas ao atendimento de indivíduos acometidos por enfermidades, traumas, bem como à realização de procedimentos cirúrgicos, sendo procurados tanto de forma eletiva, quanto em situações de urgência e emergência. O farmacêutico, nesse ambiente, desempenha um papel de extrema relevância na equipe multiprofissional. Entre suas atribuições, destaca-se a responsabilidade pelo gerenciamento técnico e financeiro dos medicamentos, assegurando sua correta administração conforme as prescrições registradas nos prontuários médicos, encaminhados à farmácia pela equipe de enfermagem. Cabe-lhe, ainda, o controle rigoroso dos fluxos de entrada e saída dos fármacos, bem como a garantia da dispensação adequada, em consonância com as normas vigentes e com os princípios da segurança do paciente (CÂNDIDO, 2020). No que se refere à administração farmacológica em pacientes, de acordo com Souza et al., 2018, tal profissional exerce papel estratégico na definição e acompanhamento dos tratamentos medicamentosos. Através da análise das prescrições médicas, avaliação de interações medicamentosas, verificação de doses e vias de administração, esse profissional assegura que a farmacoterapia seja conduzida conforme os princípios da eficácia terapêutica e da segurança do paciente. Sua atuação é fundamental para a prevenção de eventos adversos, reações indesejáveis e falhas terapêuticas. A pergunta norteadora para a pesquisa foi sobre qual a importância do farmacêutico hospitalar, quanto ao controle de entrada e saída e a administração dos medicamentos do tratamento dos pacientes?

Objetivo

Apresentar a importância da atuação do farmacêutico no âmbito hospitalar, em relação à administração dos medicamentos utilizados no tratamento de pacientes e o controle de entrada e saída destes: descrever o contexto histórico e as principais atribuições do farmacêutico; identificar as particularidades da Farmácia Hospitalar no Brasil; e descrever a importância do farmacêutico hospitalar.

Material e Métodos

A metodologia da pesquisa corresponde a de pesquisa bibliográfica, qualitativa, com o levantamento de referências teóricas publicadas em meios escritos e/ou eletrônicos, como livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos. Os estudo bibliográfico a selecionados foram publicados entre os anos de 2015 a 2025, incluindo

obras anteriores, conforme a relevância para a pesquisa. Palavras-chave: farmácia, farmacêutico, gestão hospitalar, farmacêutico hospitalar.

Resultados e Discussão

A partir dos estudos bibliográficos realizados foi possível reconhecer o contexto histórico da atuação farmacêutica e da farmácia hospitalar, de forma que observa-se que, o farmacêutico, enquanto profissional de nível superior, dispõe de um amplo espectro de áreas de atuação, cuja diversidade está diretamente relacionada à sua formação complementar, notadamente por meio de cursos de pós-graduação e especializações (CFF, 2025). Segundo Fagá e Schimiguel (2020), as organizações hospitalares são constituídas por uma multiplicidade de setores, entre os quais se destacam os setores técnicos e administrativos. Inseridos nessa estrutura, os serviços de Farmácia Hospitalar desempenham papel fundamental na padronização de medicamentos e produtos para a saúde, sendo responsáveis pela gestão logística de insumos farmacêuticos de acordo com a demanda institucional e a articulação com as demais equipes assistenciais. A função do farmacêutico hospitalar, por sua vez, consiste em dispensar as especialidades farmacêuticas necessárias e disponíveis no mercado, além de manipular medicamentos, através da preparação com a utilização de drogas, tanto para os indivíduos hospitalizados quanto para aqueles que se encontram em tratamento ambulatorial (DANTAS, 2021). De acordo com a Portaria nº 4.283/2010, Brasil (2010), a gestão da Farmácia Hospitalar abrange a responsabilidade pela aquisição, armazenamento, rastreabilidade, controle e dispensação de medicamentos e outras tecnologias em saúde. Esse processo compreende uma assistência farmacêutica integrada, iniciando-se na logística e estendendo-se à aplicação clínica, acompanhamento terapêutico e desenvolvimento de estudos e pesquisas, sempre centrados na segurança e no bem-estar do paciente (MEINERS et al., 2015). A assistência farmacêutica, no contexto hospitalar, deve ser compreendida como uma prática que contempla integralmente o cuidado ao paciente, exigindo, para tanto, a observância rigorosa dos dispositivos legais e normativos que regulamentam a atuação profissional. Nesse sentido, destaca-se a importância do cumprimento da Lei Federal nº 13.021/2014, bem como das Resoluções nº 585/2013 do CFF e nº 44/2009 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as quais estabelecem diretrizes fundamentais para o exercício ético, técnico e clínico do farmacêutico no âmbito da saúde (CÂNDIDO, 2020). Nesse cenário, a relevância do profissional farmacêutico é amplamente reconhecida, especialmente por seu papel na promoção de uma prática terapêutica segura, eficaz e racional, em consonância com a atuação colaborativa e integrada da equipe multiprofissional de saúde. O exercício de suas atribuições é orientado, prioritariamente, pela perspectiva da segurança do paciente e pela qualidade do tratamento farmacológico, elementos essenciais à efetividade da assistência em saúde nos hospitais (COSTA, 2014).

Conclusão

No ambiente hospitalar, o farmacêutico possui uma de suas áreas de atuação, área esta, onde desempenha um importante papel, que vai além da dispensação, incluindo todos os processos relacionados à gestão de medicamentos. O farmacêutico hospitalar atua, desde o abastecimento, o armazenamento, até a distribuição e monitoramento do uso clínico, o que evidencia a complexidade crescente desse sistema, cujo objetivo maior é estar integralmente a serviço da saúde e da qualidade do cuidado ao paciente, não deixando faltar, nem sobrar medicamento, com o devido controle.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Portaria GM/SM 4.283 de 30 de dezembro de 2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços

de farmácia no âmbito hospitalar. Diário Oficial [da República do Brasil], Brasília, 31 dez. 2010. CÂNDIDO, Matheus Lopes de Almeida. Impactos socioeconômicos da prática clínica farmacêutica. Revista Científica UMC, Mogi das Cruzes, v. 5, n. 2, 2020. CFF. Conselho Federal de Farmácia. Atividades Farmacêuticas. Disponível em: http://www.cff.org.br/pagina.php?id=87. Acessado em: 20 mar. 2025. COSTA, Larissa Saito da. Atuação do farmacêutico em unidade de terapia intensiva: impacto da farmácia clínica no acompanhamento da terapia medicamentosa. 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. DANTAS, Solange Cecilia Cavalcante, Farmácia e Controle das Infecções Hospitalares. Revista Pharmacia Brasileira, Rio de Janeiro, n. 80, 2021. FAGÁ, Andrea Cecília Figueiredo; SCHIMIGUEL, Daniela Maria Pires. Dia a dia na farmácia hospitalar: Ações práticas e processos. São Paulo: Editora Senac, 2020. MEINERS, Micheline Marie Milward de Azevedo. et al. Mapeamento de processos em uma farmácia hospitalar: ferramenta para gestão e melhoria da qualidade. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, São Paulo, v. 6 n. 3, p. 27-33, 2015. SOUZA, Lysandra Barbosa de. et al. Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. Pensar Acadêmico, Manhuaçu, v. 16, n. 1, p. 109-124, 2018.